


Teoria do Conhecimento I – módulo 34

No módulo 33, confirmamos que as principais fases da história humana conhecida seguem de par com o advento de novos modos de pensar, sequencialmente patrocinados pelas lógicas reveladas pelo algoritmo da criação. Fato esse que sanciona, de um lado, a tese de Sampaio de que a civilização avança pelo desvelamento e conquista de lógicas crescentemente complexas e, de outro, sanciona também o modelo dimensional como princípio normativo universal da existência, já que a própria história conhecida confirma a sequência formativa do modelo.



IMPÉRIOS MITOLOGIA GUERRAS DE CONQUISTA RELIGIÃO IMPERIAL ESCRavidÃO	REGIME FEUDAL ELITE NOBRE RELIGIÃO VASSALAGEM MISÉRIA	PODER ECONOMICO CIÊNCIA TECNOLOGIA MÁQUINA ESTADOS MODERNOS EXCLUSÃO	PODER POLITICO COMUNISMO SOCIALISMO ESTADOS TOTALITÁRIOS POBREZA	?
S1	S2	S3	S4	S5

Figura TC 09: Alicerce lógico dos estágios civilizatórios I.

A correlação entre os padrões lógicos e os estágios civilizatório que marcam a história humana conhecida pode ser evidenciada de forma mais clara na Figura TC 09. Tentamos, nessa figura, pinçar algumas características marcantes de cada estágio, com o propósito de evidenciar a sua correlação com o padrão lógico respectivo, pois, segundo a tese, ele deve ser o índice comum.

Não se pretende que as características listadas sejam as únicas representativas de cada período. Contentamo-nos que sejam representativas e suficientes para evidenciar a correlação com os padrões lógicos e os modos de pensar respectivos. A análise desse quadro, em perspectiva sociológica e historiográfica, certamente, prenuncia-se tentadora, mas, aqui, estamos focados no poder elucidativo e organizativo do modelo dimensional, visando a validar uma teoria do conhecimento, razão pela qual nos ateremos a uma análise estrutural de amplo espectro.

A primeira grande lição que se pode extrair do quadro é situar o atual estágio civilizatório no padrão lógico S4, quadra dos tempos na qual predomina a lógica dialética. Estamos no ano de 2018 da era cristã, e a situação política brasileira expressa, em letras garrafais, a crise do padrão lógico S4, frente a uma realidade que extravasa escandalosamente o referencial histórico por todos os poros e não consegue ser contida e aprisionada nos estreitos limites da lógica da história. Cresce e espalha-se pelo mundo a percepção de que há um universo enorme para além dos estreitos limites da história. A angústia e o desespero dos dialéticos revelam-se perfeitamente compreensíveis: eles desconhecem o horizonte promissor e inexorável da totalidade e da razão S5 e deduzem que a única alternativa possível para a civilização consiste em retroceder para o pensamento sistêmico S3, que ressuscitaria o capitalismo selvagem que já foi vencido e superado uma vez, com gigantesco sofrimento.

No sentido das mentes monológicas e das ideologias que professam, as ideologias de direita que se alvoroçam e se assanham com a crise das ideologias de esquerda não fazem nada de melhor e, na verdade, não representam alternativa que responda às mazelas e incongruências enfrentadas no passado e que ainda estão vivas e presentes nas regiões e nos países onde a lógica dialética S4 não se impôs com a conquista do estado. A hegemonia do padrão S4 pode restringir-se ao sistema de comunicação, à mídia e à produção cultural. A guerra informacional planetária ao governo Trump indica, de forma insofismável, a extensão alcançada pelo modo S4 de pensar. Isso não significa entender que Trump esteja certo, e o mais provável é que ele esteja equivocadamente tentando retroceder ao estágio S3.

A segunda grande lição que o modelo dimensional nos oferece é a demonstração de que os padrões de pensamento S1, S2, S3 e S4 não possuem competência para gerir o todo, uma vez que o todo transcende o plano das partes. Como vimos no módulo 22, com o exemplo da molécula de água, as lógicas das partes não servem, de maneira alguma, para contemplar o todo, em virtude de razões lógicas e ontológicas. Isso também vale para os governos e para o sistema civilizatório e, na verdade, para toda função cujo beneficiário seja a população tomada em sua totalidade, seja local, regional ou global. Somente uma mente consciente do todo é capaz de administrar uma totalidade. Atribuir à um monológico, qualquer que seja a sua ideologia, a missão de gerir o todo configura uma aposta no impossível.

A terceira grande lição que o referencial nos proporciona é uma lição de otimismo, pela indicação de que estamos nos aproximando de um estágio civilizatório superior. Para alcançá-lo, o homem terá de aprender a pensar o todo. Caso olhemos para o percurso civilizatório cumprido, pensando em tempo de duração de cada fase, constatamos que o processo se acelera vertiginosamente. O período S1 conta-se em milhares de anos, o período S2 durou mil anos, o período S3 conta-se em centena de anos, e o período S4, em meras dezenas.

Vivemos tempos promissores, embora naturalmente turbulentos. Apertem os cintos!